

INTERPRETAÇÃO CONJUNTA DE DADOS GRAVIMÉTRICOS E MAGNETOMÉTRICOS USANDO A RELAÇÃO DE POISSON

CARLOS ALBERTO MENDONÇA

Credenciado por IGOR PACCA

Departamento de Geofísica, IAG, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

A relação de Poisson garante que a anomalia magnetométrica pode ser obtida a partir da gravimétrica, e vice-versa, caso as fontes que causam ambas as anomalias sejam a) comuns, b) tenham razão constante entre o módulo de magnetização e o contraste de densidade e c) apresentem direção de magnetização invariante em todas elas. O presente trabalho desenvolve uma metodologia para a interpretação conjunta de dados gravimétricos e magnetométricos que consiste em construir um gráfico que assinala a anomalia magnetométrica no eixo das abscissas e a anomalia pseudo-magnetométrica no eixo das ordenadas. A anomalia pseudo-magnetométrica é, por definição, aquela obtida a partir da anomalia gravimétrica supondo que as premissas de Poisson sejam verdadeiras. — (14 de junho de 1993).

DIREÇÃO DOS ESFORÇOS HOLOCÊNICOS NA SOLEIRA DE QUELUZ (SP-RJ, BRASIL)*

ELIZETE DOMINGUES SALVADOR** E

CLAUDIO RICCOMINI

Credenciado por UMBERTO G. CORDANI

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

A região da Soleira de Queluz, alto estrutural constituído por rochas do embasamento pré-cambriano que separa as bacias cenozóicas de Taubaté (SP) e Resende (RJ), encerra numerosas evidências de atividade tectônica recorrente, ativa até os tempos recentes.

A análise morfoestrutural, em conjunto com a caracterização dos depósitos sedimentares e das estruturas de caráter rúptil, permitiu o reconhecimento de três fases principais de movimentação durante o Holoceno.

Estas movimentações estariam relacionadas inicialmente a esforços compressivos orientados segundo NW-SE, afetando depósitos coluviais e linhas de seixos, por vezes cavalgados por blocos de rochas do

embasamento, ao longo de estruturas de direção NE a ENE. Posteriormente, ocorre mudança do regime de esforços, que passam a extensionais, de direção E-W (WNW-ESE), com a geração de *grabens* de direção N-S, embutindo pacotes sedimentares com espessuras superiores a 30 metros, feições estas marcantes desta fase. Finalmente, famílias de juntas conjugadas, de direções ENE e WNW, seccionando depósitos coluviais, colúvio-aluviais e aluviais registrariam nova mudança no regime de esforços, agora compressivos, de direção E-W, concordante com a direção de esforços atuais obtida a partir de dados sismológicos.

O quadro neotectônico já estabelecido é relevante em termos da estabilidade geológica da região, onde estão instaladas grandes obras de engenharia, incluindo uma central nuclear. — (14 de junho de 1994).

*Trabalho realizado com Auxílio à Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Processo 93/0633-8.

**Programa de Pós-graduação em Geologia Sedimentar e Bolsista da FAPESP, Processo 92/4020-8.

A IDADE DO VULCANISMO RIO DOS REMÉDIOS (SUPERGRUPO ESPINHAÇO): VALORES OBTIDOS E PROBLEMÁTICA DO MÉTODO U/Pb

BABINSKI, M.¹, BRITO NEVES, B. B.¹ E VAN SCHMUS, W. R.²

Credenciado por UMBERTO G. CORDANI

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

²Geology Department, University of Kansas, Lawrence, KS, USA.

Metariolitos pertencentes ao Grupo Rio dos Remédios ocorrentes no Morro Cucus, BA, 35 km a leste do Bloco Paramirim, forneceram grande quantidade de zircões de formas variadas. Inicialmente, foram analisadas, pelo método U/Pb, frações de múltiplos grãos de zircão sem evidências de sobrecrecimento e com formas (a) euédricas; (b) alongadas; (c) levemente arredondadas (2 frações) e (d) arredondadas. À exceção das frações d e c, que forneceram idades $^{207}\text{Pb}^*/^{206}\text{Pb}^*$ de 2.581 Ma e 2.573 Ma, respectivamente, as demais (a, b, c) apresentaram idades entre 2.151 e 2.270 Ma.

Dada a evidência da presença de zircões detriticos, realizou-se a análise de monocristais, a fim de evitar a